

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Sergio Augusto Vallim Gaiotto¹

Resumo: Este estudo realizou um mapeamento da produção científica nacional e internacional do período compreendido entre 2010 e 2014 sobre empreendedorismo social. O presente trabalho emprega métodos bibliométricos para analisar bases de dados científicas, e apresenta dados acerca da quantidade de artigos publicados e de periódicos encontrados; autores que mais publicaram; autores mais citados; temas recorrentes relacionados ao empreendedorismo social e métodos de pesquisa mais utilizados. Diante dos resultados, foi possível verificar que a produção científica geral sobre o tema proposto apresentou um declínio em 2014. Além disso, nota-se a predominância de publicações norte-americanas, enquanto as publicações nacionais encontram-se em fase de consolidação teórica, buscando bases conceituais para que possam contribuir e se tornar relevantes para este campo do conhecimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo social. Estudo bibliométrico. Publicações. Autores.

¹ Graduação em Ciências Contábeis. Mestrando em Administração de Empresas, vinculado à Universidade Estadual de Maringá. savgaiotto@gmail.com

Organizadores:



ANEPEPE
Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão
de Pequenas Empresas

Realizadores:



1 Introdução

Consequências ocasionadas pelo aumento constante das desigualdades sociais têm sido motivo de debate e de pesquisas científicas no mundo todo. Mudanças sociais e ambientais decorrentes do contexto econômico atual despertam cada vez mais o interesse de estudiosos, empresas e governos, os quais atuam em meio a conjuntura atual buscando soluções para resolver ou amenizar questões relacionadas ao uso abusivo de recursos naturais, bem como o aumento da miséria e da fome em regiões pobres do planeta. Nesse sentido, o empreendedorismo social surge com uma alternativa que busca pela resolução de tais demandas, a partir de iniciativas que prezam pela inclusão social e valorização de pessoas e atividades que foram negligenciadas pelo mercado e pelo estado.

Desde a origem do empreendedorismo social enquanto atividade econômica e tema de pesquisas, conotações e sentidos distintos têm sido atribuídos ao campo. Temas como economia solidária, autogestão, bricolagem e inclusão social foram agregados às discussões que contribuíram para a consolidação do empreendedorismo social, reforçando sua importância em meio às demandas sociais que vivenciamos atualmente.

Nesse sentido, pretende-se com esta análise, compreender quais orientações teóricas e práticas estão sendo seguidas e desenvolvidas por autores da área, quais métodos têm sido utilizados, quais são os autores que mais publicaram e os que mais foram citados por quem publicou artigos no período investigado, e relacionar os temas que mais foram discutidos, para que seja possível visualizar como se deu a produção científica do período.

2 Fundamentação teórica

O empreendedorismo social tem sido definido como uma atividade empresarial com propósitos sociais incorporados às suas atividades (AUSTIN ET AL, 2006; FELÍCIO ET AL, 2013). De acordo com as estimativas apresentadas pelo *Global Entrepreneurship Monitor* no ano de 2013, houve um crescimento da literatura relacionada ao empreendedorismo social nos últimos anos, o que demonstra a importância desse fenômeno e a necessidade de estudar seus desdobramentos. O crescimento de empresas sociais é um fenômeno cada vez mais visível em países em desenvolvimento, devido a questões ligadas à pobreza, mortalidade infantil e distribuição de renda, dessa forma, as empresas sociais direcionam esforços para minimizar as imperfeições que atingem as camadas sociais menos favorecidas, no intuito de melhorar sua qualidade de vida através de programas assistenciais, doações, tratamentos de saúde e outras medidas (SANTOS, 2012; WEERAWARDENA, MORT, 2006).

De acordo com Trivedi e Stokols (2011), um dos principais fatores que propiciam o desenvolvimento do empreendedorismo social pode ser descrito como o sentimento constante de insatisfação com o estado e o mercado pelas camadas sociais marginalizadas e negligenciadas pelos mesmos. Nesse sentido, o estado contribui para a construção de um cenário desfavorável para a igualdade social através de medidas burocráticas excessivas e a absorção de renda por meio de impostos, cujo retorno nem sempre é evidente. O mercado, por sua vez, tem sido criticado por ignorar as necessidades pessoais e produzir cada vez mais desigualdade social, dada a própria natureza do capitalismo que pode ser vista como excludente.

Até o momento, considerações sobre empreendedorismo social têm se sustentado a partir do princípio de que o pequeno empreendedor social busca pela sua própria sustentabilidade, gerando valor social e soluções para demandas sociais, sem estabelecer necessariamente, relações de lucratividade, como é o caso dos sujeitos envolvidos com o cooperativismo (BAHMANI et. al, 2012; CARVALHO, REIS, 2011). O valor social se difere do valor econômico, porque o empreendedorismo social procura formular soluções sustentáveis para questões sociais diversas, e por conta disso, não adquire vantagens competitivas em detrimento de outras organizações. Nota-se então, que a competitividade é um fator que exerce influência e direcionamento sobre empresas comerciais, mas não define a trajetória de empresas sociais (FELÍCIO ET AL, 2013; TRIVEDI, STOKOLS, 2011).

Ao passo em que o empreendedorismo social desenvolve inovações e soluções práticas a partir de poucos recursos disponíveis frente à magnitude dos problemas que procura resolver (MONTGOMERY et. al, 2012), o empreendedorismo comercial demonstra o mesmo modelo de ação, isto é, também desenvolve soluções para determinados problemas. No entanto, Corner e Ho (2010) salientam que ainda não há consenso no que diz respeito à criação de oportunidades pelos empreendedores sociais, assim como acontece no empreendedorismo comercial.. Além disso, quanto ao campo teórico, Weerawardena et. al, 2010 mencionam a importância de se estabelecer um consenso entre as variadas definições e compreensões conferidas até então ao empreendedorismo social.

3 Metodologia

Este estudo foi desenvolvido de acordo com o método bibliométrico de pesquisa, que caracteriza um recurso metodológico que permite mensurar índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAUJO, 2006). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa (RICHARDSON, 1999)

O presente trabalho se propôs a realizar um levantamento da produção científica relacionada ao empreendedorismo social entre 2010 e 2014. A terminologia utilizada para encontrar publicações voltadas ao referido tema foi: “empreendedorismo social”. Portanto, artigos publicados no período descrito, e que apresentaram o termo citado consistem na amostra pesquisada neste estudo.

A pesquisa foi realizada a partir dos periódicos listados pela plataforma Qualis, organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa forma, apenas os periódicos que apresentaram publicações relacionadas ao tema proposto foram selecionadas. Os periódicos e publicações foram catalogados de acordo com o critério estabelecido pelo sistema Qualis, que prevê as seguintes categorias: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, em ordem decrescente de relevância, volume e periodicidade de publicações.

Alguns periódicos e artigos que não foram encontrados por meio da relação disponibilizada pela CAPES foram distribuídos de acordo com a denominação “outros”. Houve essa necessidade devido à falta de publicações em tais periódicos por autores brasileiros, isto é, quando não há publicações de autores brasileiros em determinados periódicos no período de três anos, os mesmos não aparecem na relação de revistas

científicas, já que a listagem de periódicos disponibilizados pela CAPES é reflexo do volume da produção de autores brasileiros em revistas científicas do mundo todo.

Assim, a pesquisa se deu através das seguintes bases de dados nacionais e internacionais: SCOPUS, SPELL, Science Direct, CAPES, EnANPAD, Google Scholar, Springer, Wiley e Emerald Insight. Foram encontrados 473 artigos científicos sobre empreendedorismo social distribuídos em 136 periódicos.

4 Resultados

4.1 Total de publicações por periódico

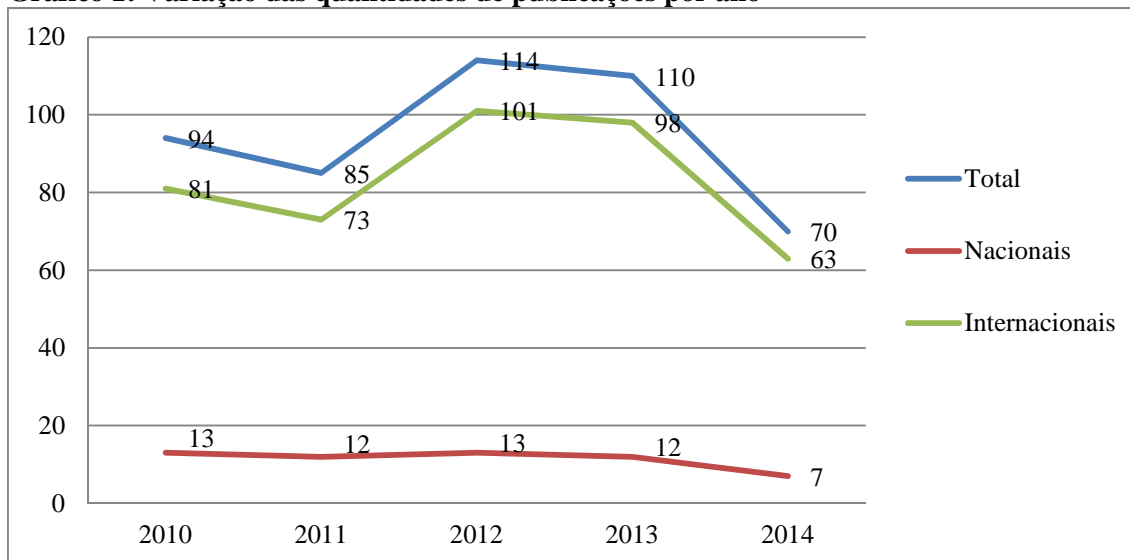
Quadro 1: Total de publicações por ano e Qualis

NÚMERO DE PUBLICAÇÕES									
ANO/QUALIS	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	OUTROS	TOTAL
2010	36	9	9	4	1	1	-	34	94
2011	31	11	16	1	-	3	-	23	85
2012	46	20	15	3	3	2	1	24	114
2013	46	20	15	3	-	2	-	24	110
2014	30	9	10	4	1	-	-	16	70
TOTAL	189	69	65	15	5	8	1	121	473

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 1 evidencia o número de publicações por Qualis e por ano. Dessa forma, é possível verificar que foram produzidos 473 artigos que contêm o termo “empreendedorismo social”, no período analisado. De acordo com as informações apresentadas no quadro 1, é possível verificar que o critério A1 apresentou maior número de publicações que contêm o termo “empreendedorismo social” do que qualquer outro critério examinado. Os critérios A2 e B1 apresentaram quantidades de publicações pouco distintas. As diferenças entre as publicações não apenas nessas duas categorias, mas em todos os outros critérios, são determinadas pela ordem de relevância e periodicidade de publicações proposto pelo sistema Qualis.

Gráfico 1: Variação das quantidades de publicações por ano

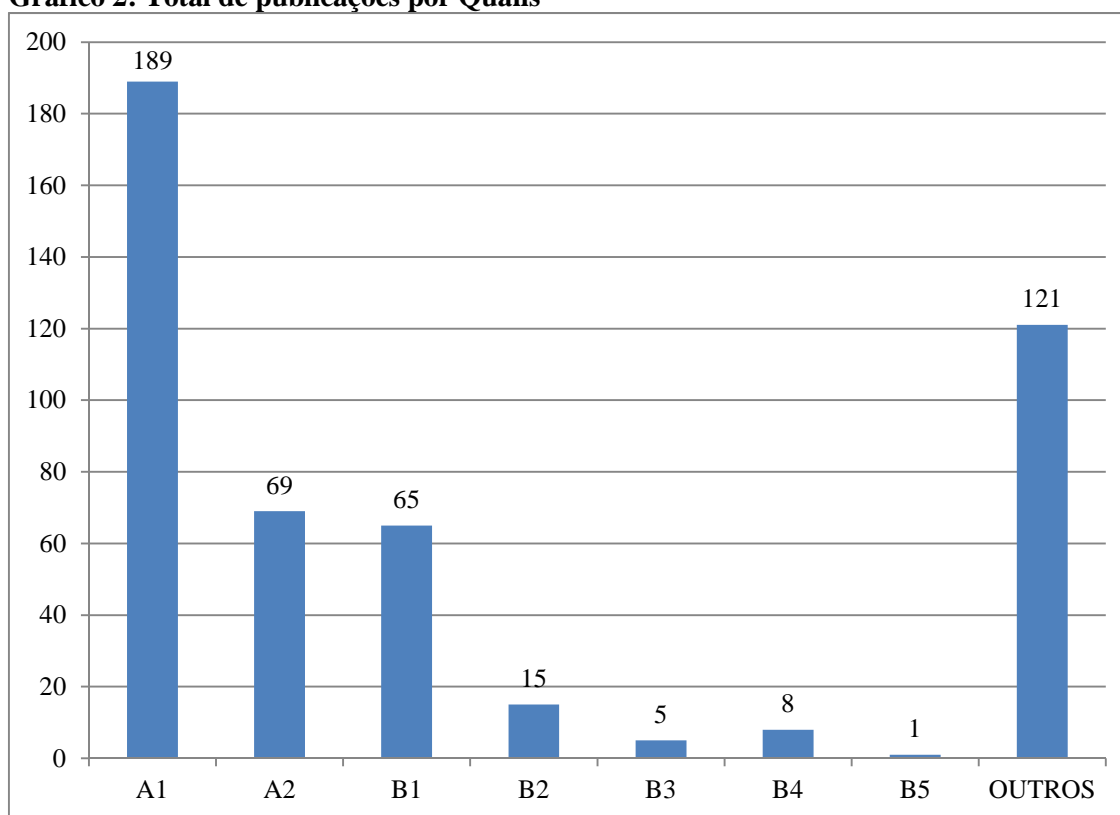


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 1, nota-se a variação das publicações totais, nacionais e internacionais envolvendo empreendedorismo social no período investigado. Em relação às publicações totais e internacionais, houve um pico de produtividade no ano de 2012, atingindo o total de 114 publicações totais e 101 internacionais. Esses aumentos no número de publicações foram precedidos por declínios no ano de 2011 em relação a 2010. O aumento de publicações em 2012 foi seguido por quedas nos anos de 2013 e 2014. Além disso, é importante observar que, para as três categorias analisadas, o ano de 2014 registrou o menor número de publicações em relação aos outros anos.

A produção nacional apresentou menor variação em relação às internacionais e totais. Devido ao menor volume de publicações nacionais, houve maior equilíbrio entre os anos de 2010 e 2013, alternando entre 13 e 12 publicações anuais. Apenas em 2014, à exemplo da produção total e internacional, ocorreu uma queda no número de artigos nacionais publicados em periódicos.

Gráfico 2: Total de publicações por Qualis



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 2 apresenta quantidades totais de publicações por Qualis. A partir dos dados apresentados verifica-se que o critério A1 apresentou o maior número de publicações, seguido pela categoria identificada como “outros”, que caracteriza os periódicos que não foram listados pela CAPES no período da presente pesquisa.

Quadro 2: Total de periódicos de acordo com o Qualis

NÚMERO DE PERIÓDICOS								
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	OUTROS	TOTAL
37	32	28	11	3	4	1	20	136

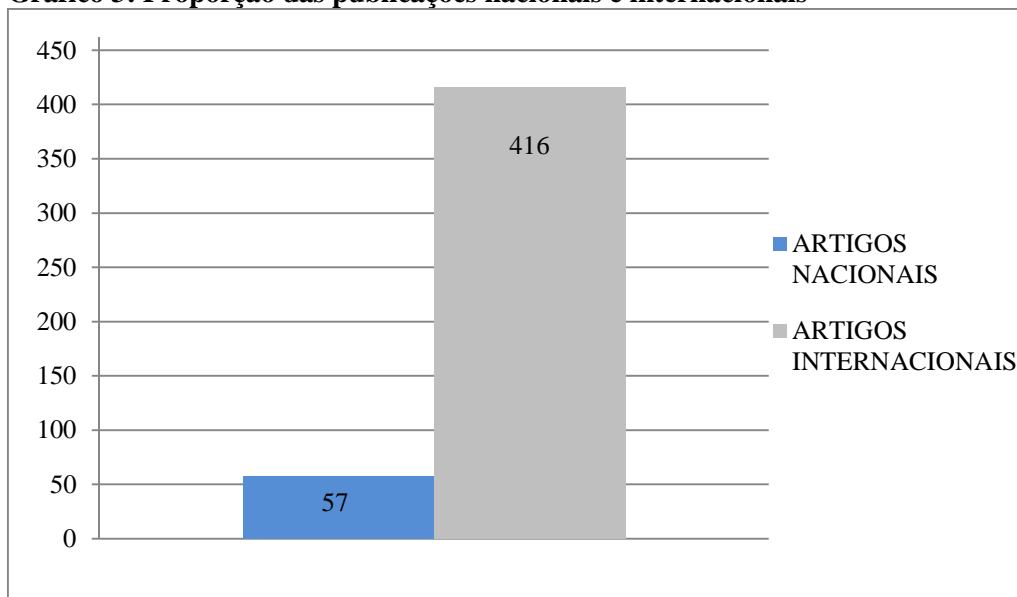
Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 2 demonstra o número de periódicos que contém publicações relacionadas ao tema empreendedorismo social. A partir dos dados disponíveis no referido quadro nota-se que o total de periódicos encontrados foi de 136. Assim, é possível verificar que o critério A1 possui mais periódicos do que os outros critérios, enquanto o critério que apresentou menor número de periódicos foi o B5. Os periódicos que não foram listados pela CAPES apresentaram uma quantidade de periódicos maior do que os critérios B3, B4 e B5 juntos.

4.2 Publicações e periódicos nacionais e internacionais

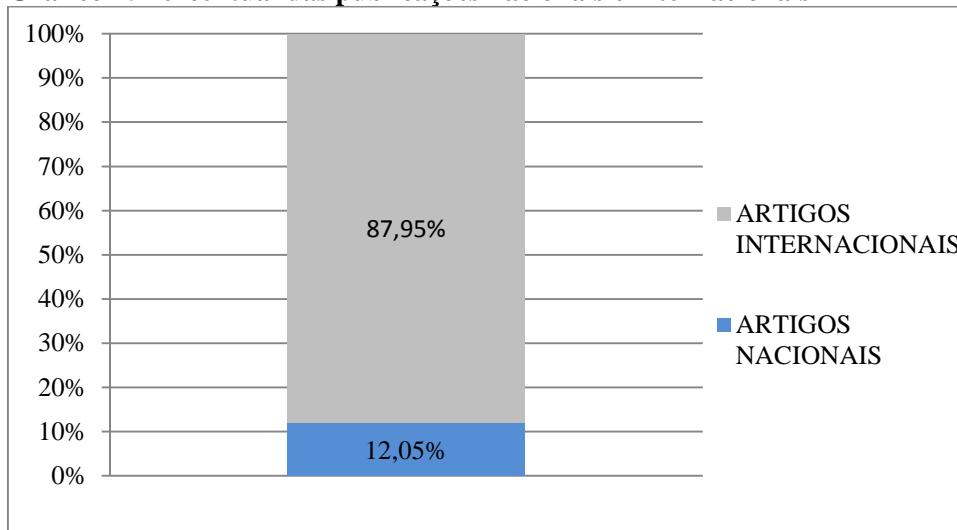
Verificou-se o total de 473 artigos publicados em 136 periódicos. Nesse sentido, fez-se necessária a categorização de publicações e periódicos nos âmbitos nacional e internacional. Assim, é possível analisar a quantidade de publicações feitas no Brasil e no exterior, além de permitir a constatação do número de periódicos brasileiros e internacionais que apresentaram publicações relacionadas ao empreendedorismo social.

Gráfico 3: Proporção das publicações nacionais e internacionais



Fonte: Elaborado pelo autor

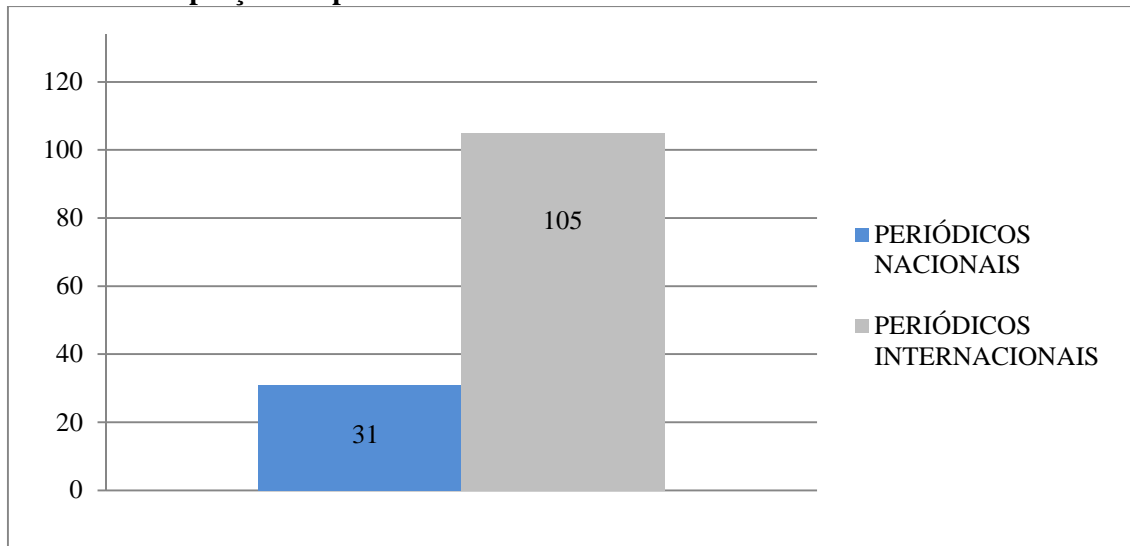
Gráfico 4: Percentual das publicações nacionais e internacionais



Fonte: Elaborado pelo autor

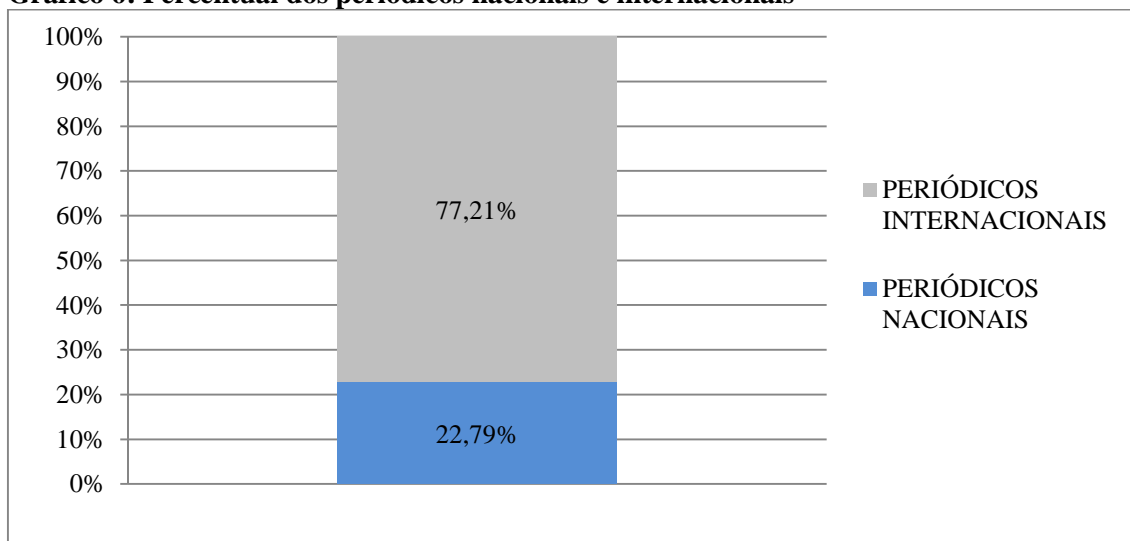
Os gráficos 3 e 4 demonstram a proporção entre o número de publicações nacionais e internacionais.

Gráfico 5: Proporção dos periódicos nacionais e internacionais



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 6: Percentual dos periódicos nacionais e internacionais



Fonte: Elaborado pelo autor

Os gráficos 5 e 6 demonstram a proporção entre o número de periódicos nacionais e internacionais. É possível verificar que no período pesquisado a maior parte da produção científica voltada ao empreendedorismo social concentra-se em periódicos internacionais, e não nos nacionais.

4.3 Temas relacionados ao empreendedorismo social

Organizadores:



ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

Realizadores:



Buscou-se pela organização de uma listagem de temas recorrentes nas produções encontradas. Dessa forma, a referida listagem teve como objetivo identificar diferentes temáticas relacionadas ao empreendedorismo social. Assim, é possível observar nos quadros 5 e 6 o resultado da reunião dos temas correlacionados ao empreendedorismo social em produções nacionais e internacionais respectivamente.

Quadro 3: Distribuição dos temas nas publicações nacionais

ARTIGOS NACIONAIS	NÚMERO DE ARTIGOS
Definições; bases teóricas; compreensão do fenômeno	48
Inovação social	45
Educação voltada ao empreendedorismo social	43
Redes (<i>networks</i>)	41
Reconhecimento de oportunidades sociais	40
Sustentabilidade ecológica e social	36
Crescimento de empresas	36
Impacto econômico; geração de empregos e renda	29
Lucratividade	29
Impacto social; criação de valor social	21
Ética	21
Pequenas empresas	20
Empreendedores sociais; motivações	19
Legitimidade	16
Cooperativismo	15
Barreiras e dificuldades	9
Bricolagem	8
Autogestão	7
Empreendedorismo social e gêneros; raça	6
Sustentabilidade do empreendedor; subsistência	5

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 4: Distribuição dos temas nas publicações internacionais

ARTIGOS INTERNACIONAIS	NÚMERO DE ARTIGOS
Educação voltada ao empreendedorismo social	355
Lucratividade	355
Reconhecimento de oportunidades sociais	329
Impacto social; criação de valor social	284
Definições; bases teóricas; compreensão do fenômeno	279
Sustentabilidade ecológica e social	268
Impacto econômico; geração de empregos e renda	263
Redes (<i>networks</i>)	259

Ética	258
Pequenas empresas	215
Legitimidade	176
Inovação social	160
Barreiras e dificuldades	151
Empreendedores sociais; motivações	138
Empreendedorismo social e gêneros; raça	129
Cooperativismo	77
Autogestão	66
Bricolagem	46
Sustentabilidade do empreendedor; subsistência	40
Crescimento de empresas	23

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir das informações dispostas nos quadros 3 e 4, é possível comparar os temas recorrentes em produções nacionais e internacionais. Foram propostos 20 temas que mais foram citados e discutidos em publicações voltadas ao tema pesquisado. Assim, além dos aspectos quantitativos, que se traduzem no volume e proporção de publicações e periódicos científicos, é importante salientar o conteúdo dos trabalhos investigados, e verificar quais temas foram trabalhados no período estudado.

Nota-se que há discrepâncias em termos de abordagens temáticas nas produções nacionais e internacionais. Enquanto os artigos nacionais apresentaram maiores inclinações à discussão das bases teóricas do empreendedorismo social, buscando pela compreensão do fenômeno e definições distintas baseadas em estudos prévios, os artigos internacionais ressaltaram a importância da educação voltada ao empreendedorismo social, isto é, investigaram a necessidade de transmitir às crianças e adultos, informações acerca dos problemas sociais e ambientais contemporâneos.

Ao mesmo tempo em que discussões sobre educação social aparecem mais frequentemente nas publicações internacionais, questões voltadas à lucratividade também surgiram com frequência. Contudo, argumentos envolvendo lucros e empresas sociais aparecem como o nono tópico mais citado entre as produções nacionais, enquanto as inovações sociais surgem como o segundo tópico mais citado.

Portanto, com base nos quadros 3 e 4, algumas diferenças entre linhas de pesquisa e temas relacionados ao empreendedorismo social podem ser visualizadas, as quais demonstram diferenças evolutivas e apresentam noções sobre como o campo se desenvolveu durante o período estudado. A característica que sobressai é a preocupação das publicações nacionais em afirmar bases teóricas e buscar por definições, o que parece já ter sido realizado pelas publicações internacionais, demonstrando que o empreendedorismo social enquanto campo de pesquisa no Brasil está em desenvolvimento.

4.4 Métodos de pesquisa

Quadro 5: Distribuição das metodologias em produções nacionais e internacionais

METODOLOGIA	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	TOTAL
Estudos quantitativos	11	124	135
Estudos qualitativos	46	292	338
Estudos de caso	20	202	222
Entrevistas	20	181	201
Questionários	14	140	154
Observação	19	113	132
Análise de conteúdo	8	37	45
Análise de discurso	1	20	21
Análise de arquivos/documentos	2	28	30
História de vida/vivência	4	4	8
Hermenêutica	0	3	3

Fonte: Elaborado pelo autor

No quadro 5, nota-se que houveram mais trabalhos qualitativos do que quantitativos, o que demonstra o interesse dos pesquisadores em investigar sentidos e significados relacionados ao empreendedorismo social e seus empreendedores, além de outros objetivos que podem ser alcançados por meio de entrevistas, estudos de caso e análise da vivência das pessoas envolvidas com essa modalidade empreendedora. Verifica-se também um número maior de entrevistas do que questionários, o que reafirma a importância desse método na busca pela subjetividade e por informações que podem não ser constatadas através de métodos positivistas.

4.5 Autores nacionais e internacionais

O quadro 6 demonstra os autores que mais publicaram artigos sobre o tema em questão em periódicos nacionais, enquanto o quadro 7 demonstra quais autores mais publicaram em periódicos internacionais. A quantidade de artigos para cada autor foi descrita através de valores numéricos distribuídos conforme os anos em que foram publicados. É importante notar que alguns dos mesmos autores que publicaram em periódicos nacionais ou internacionais também publicaram em periódicos nacionais e internacionais. Para ilustrar essa condição, os termos “INT” e “NAC”, que significam “internacional” e “nacional” respectivamente, foram empregados frente ao número de publicações desses autores.

Quadro 6: Autores que mais publicaram em periódicos nacionais

AUTORES	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Alessandra Mello da Costa		1	1 (INT)			2
Benjamin Huybrechts	2 (INT)	1		1 (INT)	2 (INT)	6
Genauto Carvalho de França Filho	1			1		2
Hilka Pelizza Vier Machado	1	1		1 (INT)		3

Jacques Defourny	1 (INT)	1 (INT) 1 (NAC)				3
Rivanda Meira Teixeira	1		1			2
Vânia Maria Jorge Nassif	1	1				2

Fonte: Elaborado pelo autor

O número total de autores que publicaram em periódicos nacionais é de 101, contudo, 7 foram os autores que publicaram mais de uma vez durante o período averiguado.

Quadro 7: Autores que mais publicaram em periódicos internacionais

AUTORES	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Afshar Jahnsahi Asghar		2				2
Alessandra de Sá Mello da Costa		1 (NAC)	1			2
Alex Nicholls	2			1	1	4
Anca Borza			2			2
Anne-Claire Pache				1	1	2
Ayalla A. Ruvio	2					2
Bala Mulloth				2		2
Belinda Luke			2	1		3
Benjamin Huybrechts	2	1 (NAC)		1	2	6
Carolin Decker				1	1	2
Catalina Mitra Crisan			2			2
Chris Steyaert	1				1	2
Colin C. Williams		1	1		1	3
Colm Fearon			1	1		2
Daniel V. Holland		1		1		2
Darryl Reed	2					2
David B. Audretsch	1		1			2
Dawn R. DeTienne	1			1		2
Dean A. Shepherd	2	1			1	4
Dilani Jayawarna		1	1			2
Domingo Ribeiro Soriano	1			1		2
Edward Elgar			1	1		2
Eric Gedajlovic	1			1		2
Francesco Perrini		1			1	2
Friederike Welter	1		1			2
G. Tyge Payne	1	1		1		3
G.T. Lumpkin	1		1			2
Garry D. Bruton			1	1		2
Geoffrey Desa		1	1			2

Geoffrey M. Kistruck	1				1	2
Hans Westlund		1	1			2
Heiko Spitzeck		1		1		2
Helen Haugh	1				1	2
Hilka Pelizza Vier Machado	1 (NAC)	1 (NAC)		1		3
Holger Patzelt	2					2
Jacques Defourny	1	1 (INT) 1 (NAC)				3
Jeffery S. McMullen	1		1	1		3
Jeremy C. Short	1	1			1	3
Jeremy K. Hall	1		1			2
Johanna Mair	1		1	1		3
John Thompson		2	1			3
Justin W. Webb		2		1	1	4
Kathryn Pavlovich				1	1	2
Khaled Nawaser		2				2
Knut S. G. Lange				1	1	2
Kun-Huang Huarng		1		1		2
Kyleen K. Myrah				2		2
M. Tina Dacin		2	1			3
Malin GAWELL			1	2		3
Mark Kramer		3				3
Mel Horwitch				2		2
Michael H. Morris		2		1		3
Mike Bull	2					2
Mike Wright				1	1	2
Moriah Meyskens	1				1	2
Nicola M. Pless			2			2
Nuria Toledano	1		1			2
Pascal Dey	1				1	2
Patricia Doyle Corner	1			1	1	3
Patricia P. McDougall		1		1		2
Paul Tracey	1	2				3
Paula Linna			1	1		2
Peter A. Dacin		1	1			2
Punita Bhatt Datta			1	1		2
Ramazan Erturgut	1		1			2
Rebecca J. Franklin		1		1		2
Sandra Waddock		1			1	2

Sara Nadin		1	1			2
Serhat Soysekerici	1		1			2
Seyed Mohammad Sadeq Khaksar		2				2
Shaker A. Zahra				1	1	2
Siri A. Terjesen		1	1			2
Sophie Bacq			1		1	2
Susanna Khavul			1	1		2
Timothy Curtis	1	1				2
Tina L. Odinsky-Zec				2		2
Todd W. Moss	1				1	2
Wolfgang Grassl		1	1			2
Xiaomin Yu		1		1		2

Fonte: Elaborado pelo autor

O número total de autores que publicaram em periódicos internacionais é de 794, contudo, 77 foram os autores que publicaram mais de uma vez durante o período investigado.

4.6 Autores mais citados

Quadro 8: Autores mais citados pelos autores que publicaram entre 2010 e 2014

AUTORES MAIS CITADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Dees, G. J.	137
Yunus, M.	82
Weerawardena & Mort	71
Thompson, J.	64
Bornstein, L.	62
Borzaga, C.	47
Leadbeater, C.	44
Dart, R.	40
Austin, Stevenson & Wei-Skillern	32
Maír & Martí	28
Nicholls, A.	27
Di Domenico, M. L.	19
Corner & Ho	13
Peredo & McLean	12
Chapman, J.	11
Landström, H.	10
Desa, G.	9
DeTienne, D. R.	8

Martin & Osberg	7
Thompson & Doherty	2

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 8 demonstra quais os autores mais citados, bem como o número de artigos científicos em que foram citados.

5 Considerações finais

De acordo com os dados apresentados, foi encontrada uma quantidade considerável de informações a respeito do empreendedorismo social. Essas informações foram demonstradas através das quantidades de publicações e periódicos entre 2010 e 2014, e também por meio de uma análise voltada às temáticas mais recorrentes nos artigos científicos que abordam o tema, tanto nacionais quanto internacionais, além da listagem dos autores mais citados, os quais desenvolveram as bases teóricas que atualmente são utilizadas por quem publica ou já publicou trabalhos no referido campo.

Nota-se a consolidação do empreendedorismo social enquanto campo de pesquisas científicas devido à diversidade de temáticas associadas a esse tema. Mesmo assim, as pesquisas brasileiras parecem estar em fase inicial, em meio as publicações norte americanas, que superam em quantidade as nacionais e apresentam abordagens diferentes. No período, pesquisas nacionais apontaram aspectos voltados às definições teóricas e inovação social, enquanto as produções internacionais têm inovações sociais como temática pouco explorada em relação à outras abordagens como lucratividade e educação, por exemplo.

Outra característica notável é o predomínio de estudos qualitativos em relação aos quantitativos. Nota-se que a pesquisa qualitativa fornece um leque de instrumentos para a construção teórica que permite análises mais aprofundadas e subjetivas do que admitem os métodos positivistas. Porém, as publicações quantitativas internacionais apresentaram uma proporção maior de publicações do que as brasileiras, visto que 29,8% das pesquisas quantitativas internacionais foram publicadas, ao passo que 19,3% das publicações quantitativas brasileiras foram publicadas. Apesar das diferenças, é possível notar que em ambos os casos, o predomínio de publicações concentra-se em pesquisas qualitativas.

Assim, a partir das contribuições deste trabalho foi possível verificar que ainda há avanços a serem feitos na produção nacional em empreendedorismo social, e que por meio do trabalho dos pesquisadores é possível potencializar o alinhamento entre as mazelas sociais e as pesquisas voltadas à inovação social e criação de valores sociais, na busca por soluções sustentáveis para resolver as demandas sociais em âmbito nacional.

6 Referências

AMORÓS, José E. BOSMA, Niels. Global entrepreneurship monitor. **Executive report**. Disponível em <<http://www.gemconsortium.org/docs/3106/gem-2013-global-report>>, 2013. Acesso em 20/10/2014.

AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; WEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 30, n. 1, 2006.

BAHMANI, Sahar; GALINDO, Miguel-Ángel; MÉNDEZ, María Teresa. Non-profit organizations, entrepreneurship, social capital and economic growth. **Small Business Economics**, v. 38, n. 3, p. 271-281, 2012.

CARVALHO, Luisa Margarida; REIS, Maria Leonilde. Boas Práticas Para a Concepção de uma Plataforma Logística de Bens Não Perecíveis: Um Caso de Empreendedorismo Social. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 194-206, 2011.

CORNER, Patricia Doyle; HO, Marcus. How opportunities develop in social entrepreneurship. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 34, n. 4, p. 635-659, 2010.

FELÍCIO, J. Augusto; MARTINS GONÇALVES, Helena; DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, Vítor. Social value and organizational performance in non-profit social organizations: Social entrepreneurship, leadership, and socioeconomic context effects. **Journal of Business Research**, v. 66, n. 10, p. 2139-2146, 2013.

MONTGOMERY, A. Wren; DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina. Collective social entrepreneurship: Collaboratively shaping social good. **Journal of business ethics**, v. 111, n. 3, p. 375-388, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Filipe M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of business ethics**, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

TAN, W. L.; Williams, J.; Tan, T.M. **Defining the “Social” in Social Entrepreneurship: Altruism and Entrepreneurship**. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 1, 2005.

TRIVEDI, C.; STOKOLS, D. **Social Enterprises and Corporate Enterprises. Fundamental Differences and Defining Features**. *Journal of Entrepreneurship*, 20, 2011.

WEERAWADENA, Jay; MORT, Gillian Sullivan. **Investigating Social Entrepreneurship: A Multidimensional Model**. *Journal of World Business*, 41, 2006.

WEERAWADENA, Jay; McDONALD, Robert E; MORT, Gillian S. **Sustainability of Nonprofit Organizations: An Empirical Investigation**. *Journal of World Business*, 45, 2010.